

Representação social dos profissionais de enfermagem frente à pandemia da COVID-19

Social representation of nursing professionals facing the COVID-19 pandemic

Representación social de los profesionales de enfermería frente a la pandemia de la COVID-19

RESUMO

Objetivos: Analisar as representações sociais dos profissionais de enfermagem, frente à pandemia de COVID-19. Método: Estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa, delineado pela Teoria das Representações Sociais. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário online, entre outubro de 2020 e janeiro de 2021. A análise de dados foi realizada pelo software OpenEvoc 0.86, para obtenção da frequência média e da ordem média de evocação, estruturando o quadro de quatro casas. Resultados: Os núcleos centrais da representação social, expressaram forte dimensão sobre a condição de letalidade e cuidado, enquanto as periferias, expressaram as emoções e questões do lado emocional dos profissionais. Conclusão: Os dados da pesquisa apontaram para uma concordância do conhecimento entre o senso comum, a comunidade científica e os meios de comunicação. Isto, possivelmente, se deve pela contextualização da informação de maneira contínua e atualizada a respeito da COVID-19.

DESCRIPTORIOS: Enfermagem; COVID-19; Psicologia Social.

ABSTRACT

Objectives: To analyze the social representations of nursing professionals facing the COVID-19 pandemic. Method: Exploratory, qualitative study. Outlined by the Theory of Social Representations. Data collection took place through an online questionnaire. The collection took place between October 16, 2020 and January 19, 2021. Data analysis was performed using the OpenEvoc 0.86 software, to obtain the average frequency and the average order of evocation, structuring the four-place table. Results: The central cores of the social representation express a strong dimension about the condition of lethality and care, while the peripheries express the emotions and emotional issues of professionals. Conclusion: They point to an agreement of common sense knowledge with the scientific community and the media. This is due to the continuous and up-to-date contextualization of information about COVID-19.

DESCRIPTORS: Nursing; COVID-19; Social Psychology.

RESUMEN

Los objetivos: Analizar las representaciones sociales de los profesionales de enfermería frente a la pandemia de COVID-19. Método: Estudio exploratorio, cualitativo. Delineado por la Teoría de las representaciones Sociales. La colecta de datos ocurrió por cuestionario online. La colecta se realizó entre el 16 de octubre de 2020 y el 19 de enero de 2021. El análisis de los datos fue realizado por el software OpenEvoc 0.86, para obtención de la frecuencia media y Del orden media de evocación, estructurando El cuadro de cuatro casas. Resultados: los núcleos centrales de La representación social expresan fuerte dimensión sobre La condición de letalidad y cuidado, encuanto las periferias expresan las emociones y cuestiones del emocional de los profesionales. Conclusión: Señala una concordancia del conocimiento del senso común com La comunidad científica y medios de comunicación. Esto se debe a La contextualización de información de forma continua y actualizada respecto a la COVID-19.

DESCRIPTORIOS: Enfermería; COVID-19; psicología social.

RECEBIDO EM: 05/02/22 **APROVADO EM:** 06/04/22

Weverton Silva Florentino

Mestrando: Mestrado Profissional de Ensino na Saúde. MPES/EEAAC/UFF. Universidade Federal Fluminense.
ORCID: 0000-0003-2533-2899.

Geilsa Soraia Cavalcanti Valente

Professora Associada III do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa - Universidade Federal Fluminense- UFF. Pós Doutorado pela Escola Superior de Enfermagem do Porto

- Portugal (2014-2015). DOUTORADO (2009) e MESTRADO (2005) em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
ORCID: 0000-0003-4488-4912.

Katia CalviLenzi de Almeida

Professora Associada de Patologia Geral na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé. Doutorado em Patologia Geral pela Universidade Federal Fluminense (UFF) em 2011 e Mestrado em Patologia Geral nesta mesma Universidade (UFF) em 2007.
ORCID: 0000-0003-1097-0927

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS), em dezembro de 2019, declarou o surgimento do novo coronavírus, sendo nomeada a doença como COVID-19 na cidade de Wuhan na província de Hubei na China, apresentando-se como sintomas comuns de síndrome gripal e resfriado. Tal epidemia logo se converteu em uma rápida pandemia, meses após seu início, atingindo mais de 200 países. O desconhecimento sobre as manifestações clínicas e contaminação contribuiu para os crescentes números de casos, e com isso os impactos para os profissionais de saúde, tornaram-se maiores e com mais propensão à vulnerabilidade¹. Nesse contexto, acredita-se que o despreparo dos referidos profissionais, falta de estruturas nas instituições de saúde e ainda a escassez de materiais para proteções individuais dos profissionais não colaboram para a redução de impactos da COVID-19 sobre o bem-estar físico e psicológico dos mesmos, e atuam como potencializadores para o risco de infecção e adoecimento.

As representações sociais, são conhecimentos práticos que se desenvolvem nas relações do senso comum, são formadas pelo conjunto de idéias da vida cotidiana, construída nas relações estabelecidas entre sujeitos ou através das interações grupais, sendo também eventos de representações intra-individuais mentais de interesse da psicologia².

Ressaltamos que, para a construção da Teoria das Representações Sociais, onde Moscovici contribuiu para a matriz, outros importantes colaboradores desenvolveram vertentes no campo das representações so-

**Os estudos clínicos
relatam que 80%
dos pacientes
apresentaram forma
leve da doença,
tendo como sintomas
clássicos de uma
síndrome gripal, tais
como: coriza, tosse,
dor de garganta, além
das manifestação
respiratórias e febre.**

ciais, sendo este: Denise Jodelet, principal colaboradora e continuadora de Moscovici³ aprofundando-se em um viés antropológico, Willem Doise com ênfase na condição de produção e circulação das representações sociais⁴ e Jean-Claude Abric, tratando da Teoria do Núcleo Central⁵.

A prestação de cuidados insere-se no seio de uma constelação de fenômenos e acontecimentos. As características da maioria das instituições de saúde, as estruturas de organização, as múltiplas fontes de poder, os valores quantitativos centrados na produtividade tornaram-se, com o passar do tempo, inadaptados ao crescimento e ao desenvolvimento da organização dos cuidados de saúde. Nessa realidade, numerosos sinais fizeram-se sentir. Os recursos financeiros insuficientes, o pessoal desmotivado e insatisfeito, as taxas de absenteísmo e de mobilidade crescentes e o esgotamento do pessoal que cuida, caracterizaram os nossos serviços de saúde custosos, mais desumanizados, centrados na técnica e na doença. Deixa-se assim, de privilegiar a pessoa, o usuário, a família e o enfermeiro que cuida⁶.

Atualmente o mundo vem enfrentando a pandemia do Coronavírus, sendo este o vírus que compõe uma grande família, conhecidos na década de 60, e hoje, devido a uma nova variante do coronavírus, denominada 2019-nCoV (COVID-19)⁷. Os estudos clínicos relatam que 80% dos pacientes apresentaram forma leve da doença, tendo como sintomas clássicos de uma síndrome gripal, tais como: coriza, tosse, dor de garganta, além das manifestação respiratórias e febre⁷.

Aproximadamente 15% dos pacientes podem apresentar doença grave, seguido de dispnéia, hipóxia e pneumonia; seguidos de

5% dos pacientes, que podem ter a forma clínica crítica da doença, com manifestações de insuficiência respiratória, necessitando de ventilação mecânica e/ou choque séptico, tendo letalidade média entre 2,3% a 6%⁸. Os sintomas de anosmia e disgeusia, identificados em 19% dos casos da COVID-19^{9,10}. Os sinais como cefaleia, em torno de 8%, náusea ou vômito representaram 5% dos casos e a diarreia 3,8%, sendo estes menos comuns¹¹.

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) em maio de 2020 lança o observatório da enfermagem, onde podemos acompanhar o número de profissionais de enfermagem infectados pelo COVID-19¹².

No Brasil, o número de morte de profissionais da enfermagem, dão ao país o título de 1º país do mundo com mais mortes, superando os Estados Unidos, em comparação ao levantamento da National Nurses United¹³.

Para o coordenador do Comitê Gestor de Crise do Conselho Federal de Enfermagem, Walkírio Almeida Segundo, afirma que a falta de protocolos de manejo e de utilização dos EPI pioram a situação, potencializando o fator de vulnerabilidade à infecção, tendo como momento crucial para a contaminação, a hora em que se retiram os EPI¹⁵.

Vale salientar, ainda o relato observado que evidenciou as falas dos profissionais atuantes na linha de frente de enfrentamento e combate a COVID-19 sendo: cinco coisas solicitadas pelos profissionais de saúde a seus empregadores durante a pandemia da COVID-19 - "me ouça, me proteja, me prepare, me apoie e cuide de mim". Tal fala demonstra a insegurança que os profissionais de saúde externam, apresentadas em sua consciência. Estas expressões e/ou representações, são formadoras, através de conceitos culturais, sociais e pessoais, que influenciam significativamente na atuação e segurança dos profissionais de saúde, já que estes são indivíduos que detêm consciência influenciável pelo meio ao qual vivem¹⁴.

Nesse contexto, justifica-se a necessidade deste estudo, tendo em vista que os profissionais de enfermagem estão expostos a grande risco, no enfrentamento a COVID-19. Isso

ocorre por diversos fatores, dentre os quais estão a inadequação no manejo e utilização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e a situação de estresse emocional, causada pelo elevado número de enfermeiros e técnicos infectados e que evoluíram a óbito devido a COVID-19. Diante deste cenário, se faz importante verificar o conjunto de ideias da vida cotidiana desses profissionais, como forma de identificar as representações sociais expressas por eles e usar dessa ferramenta na elaboração de estratégias que auxiliem na melhor prática da enfermagem, e consequentemente, atribuir uma melhor qualidade de vida a categoria.

Os objetivos deste estudo são, geral: Analisar as representações sociais dos profissionais de enfermagem frente à pandemia de COVID-19.

MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa, que trabalha o universo dos significados, motivos, crenças, valores e atitudes¹⁵, delineado por meio da Teoria das Representações Sociais, em sua abordagem e estrutura, que é uma forma sociológica de psicologia social¹⁶.

Foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé, através da Plataforma Brasil em 09 de Setembro de 2020. Com aprovação sob o CAEE: 37928420.6.0000.5699 em 15 de outubro de 2021.

A amostra é composta por prestadores de serviço de enfermagem do Hospital Municipal Nossa Senhora de Nazareth, localizado na cidade de Saquarema do interior do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Foram considerados critérios de inclusão: Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem que estejam contratados em regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que estejam atuando no enfrentamento a COVID-19 na Unidade de saúde supracitada, e aceitaram assinar o Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Os critérios de exclusão adotados foram: profissionais da enfermagem contratados sob o regime de Recibo de Pagamento Autônomo (RPA),

afastados por atestado e/ou licença médica. Participaram da pesquisa 103 indivíduos.

Para a coleta de dados, realizou-se a aplicação de um questionário online, hospedado na plataforma Google formulário, com questões de caracterização e de evocações ou técnicas de livre associação de palavras, classificando em ordem de prioridade, cinco palavras que vieram à mente do entrevistado, diante do termo indutor "NovoCoronavírus". A coleta ocorreu entre os dias 16 de outubro de 2020 até 19 de janeiro de 2021.

A análise de dados foi realizada através do software OpenEvoc 0.86, para obtenção da frequência média e da ordem média de evocação. O software calcula e informa a frequência simples de ocorrência de cada palavra evocada, a média de ocorrência de cada palavra por ordem de evocação, e a média das ordens médias ponderadas do conjunto dos termos evocados (OME)¹⁷.

Os dados foram processados no software OpenEvoc 0.86, que permite processamento e análise, segundo a técnica prototípica¹⁷. Esta técnica baseia-se no princípio, segundo o qual, o quanto antes uma pessoa se lembra de uma palavra, maior é a representatividade dessa palavra, num grupo formado por pessoas com perfil semelhante. Salientamos que esta técnica não representa análise de estatística, sendo utilizada para padronizar e organizar as informações relativas ao processo de evocação¹⁸.

Os dados são apresentados conforme o recurso de Rangmotque fornece: a frequência total de cada palavra; a média ponderada da ordem de evocação de cada palavra; frequência total e média geral das ordens de evocação, além da técnica do quadro de quatro casas, que organiza os elementos que compõem o núcleo central e a periferia. Utilizamos uma frequência mínima de 2, ordem de 3 e uma frequência % de 4¹⁷.

A discussão dos resultados se dá por meio da análise, conforme o surgimento dos quadrantes e das dimensões, mediante formação do núcleo, e periferia das representações. Para a descrição dos dados sociodemográficos obtidos, foi criado um banco de dados no software Excel 2013® (Microsoft Inc., Redmond EUA) para a associação

entre as variáveis do estudo.

RESULTADOS

Perfil dos participantes

Os participantes são, em sua maioria, do sexo feminino (83%), quanto a formação (66%) são técnicos de enfermagem, no tocante a idade nas faixas etárias de 18 – 29 (27%), 30 – 39 (44%), 40 – 49 (16%), 50 – 59 (10%), 60 >(3%). Quanto ao contato com paciente suspeitos ou confirmados para COVID-19 (99%) confirmam que tiveram contato, quanto ao diagnóstico para a COVID-19 (37,6%) confirmaram, no tocante a testagem por Swab ou Testes Rápidos (68%) realizaram; quando perguntados sobre sintomas relacionados a COVID-19 (70%) declararam ter ocorrido, quando ao uso de equipamento de proteção individual (98%) relataram que fazem uso.

As representações

Ao indutor “novo coronavírus” obtivemos um total de 102 participantes, que evocaram palavras. A frequência mínima adotada foi de 4, com uma ordem média de evocação de 3, em uma escala de 1 a 5. Já a frequência calculada foi de 4. O cálculo foi realizado pelo software OpenEvoc 0.86.

Adiante apresenta-se o Quadro 1, sendo este o construto das representações sociais por meio das evocações e sua análise baseada no quadro de quatro casas.

No Quadro 2, pode-se identificar que as respostas quanto ao uso dos EPI foram diferentes no que remete ao quantitativo de EPI e sua utilização de maneira conjunta com outro EPI. Logo, observamos que estes EPI não são utilizados ou são utilizados de maneira inadequada, uma vez que o número e seu percentual mencionado sobre o uso destes dispositivos, é inferior, de maneira significativa, em comparação ao número de indivíduos participantes do estudo.

DISCUSSÃO

O quadrante superior esquerdo, contém as evocações centrais: Medo e Isolamento, as mesmas remetem a fortes dimensões e representações de conhecimento da socie-

Quadro 1. Análise das evocações sob o indutor “Novo Coronavírus”

++	Frequência >= 4 / Ordem de evocação < 3		+-	Frequência >= 4 / Ordem de evocação >= 3	
9.9%	medo	2.28	8.91%	morte	3.4
4.36%	isolamento	2.86	4.16%	cuidado	3.57
--	Frequência < 4 / Ordem de evocação < 3		+-	Frequência < 4 / Ordem de evocação >= 3	
3.76%	tristeza	2.74	3.37%	prevenção	3.59
2.77%	família	2.86	3.17%	dor	3
2.57%	desespero	2.23	2.77%	cura	3.57
2.18%	preocupação	2.18	2.18%	higiene	3.18

Fonte: Dados da pesquisa.

Quadro 2. Análise quantitativa de quais EPI são utilizados.

EPI	Nº vezes Mencionado	% em comparação ao N total de participantes
Máscara	73	70,8
Capote	62	60,1
Touca/gorro	52	50,4
Luva	52	50,4
Óculos	29	28,1
Máscara n95	22	21,3
Pró-pé	11	10,6
Face shield	9	8,7
Nenhum	6	5,8
Jaleco	3	2,9
Macacão	1	0,97
O que a instituição fornece	1	0,97

Fonte: Dados da pesquisa.

*OBS: O número total de participantes do estudo foi de 103 indivíduos. Logo, o percentual comparado foi sobre esse total mencionado.

dade, ou até mesmo, o desconhecimento sobre o termo indutor. Medo é o termo que expressa à dimensão de desconhecimento, que imprime no conhecimento do senso comum, construído ao longo da história. Isolamento é o termo que representa a palavra, possivelmente, mais socializada, seja pelas redes sociais, emissoras de televisões e a comunidade científica, que durante o curso da

pandemia da COVID-19 tornou-se a principal medida de enfrentamento da doença.

O núcleo central possui três funções: geradora, organizadora e estabilizadora, determinando, respectivamente, o significado, a organização interna e a estabilidade da representação. A função geradora dá a significação dos demais elementos das representações¹⁹.

O quadrante superior direito, contém as evocações com alta frequência, porém, não foram prontamente evocadas, sendo estas: morte e cuidado. Morte representa uma expressão forte a respeito do indutor, pois a letalidade para a infecção da pandemia da COVID-19 é a ponte principal de intervenção para resolutividade da pandemia, tendo como o ponto principal para a comunidade científica o “achatamento da curva” de óbitos recorrentes da COVID-19. Já o termo cuidado, se insere de maneira ambígua, podendo ser interpretado como cuidado de enfermagem, já que esta é uma analogia da perspectiva de atuação/função da enfermagem, além de representar a dimensão de cuidado no seu conceito geral, em que há de haver cautela e prudência, possivelmente para alerta de atos que levem a infecção.

O painel de monitoramento da Cidade de Saquarema em 02 de maio de 2021 apresentava-se: 3.041 casos confirmados; 2.214 casos recuperados; 167 óbitos e 50 casos suspeitos para a COVID-19, tais dados colaboram para uma letalidade expressiva de 5,49%. Esta taxa de letalidade implica diretamente sobre aspectos psicossociais que influenciam o senso comum dos profissionais de enfermagem, atuantes em tempos de pandemia da COVID-19.

Mediante estas representações sociais, identificadas no estudo, as periferias fortalecem o núcleo central na perspectiva do discurso de elucidar as emoções e as medidas de proteção contra a COVID-19.

A periferia é o quadrante inferior direito, composta por evocações de mediação, que contém os seguintes termos: tristeza, família, desespero e preocupação, são evocações que retratam o emocional destes trabalhadores em tempos de pandemia, que evidenciam suas fragilidades no que remete a saúde mental. A segunda periferia é o quadrante inferior direito que apontam também a mediação, contendo os termos: prevenção e higiene, vão ao encontro dos termos evocados anteriormente mencionados, que remete a ideia de não infecção e atos que possam inibi-la. A dor e a cura são por sua vez, termos que remetem aos infectados pela COVID-19, relacionados diretamente aos sintomas.

A pandemia da COVID-19, gerou repercussões a respeito de discussões que ofereçam bem-estar e melhor condição de

Medo é o termo que expressa à dimensão de desconhecimento, que imprime no conhecimento do senso comum, construído ao longo da história. Isolamento é o termo que representa a palavra, possivelmente, mais socializada, [...] que durante o curso da pandemia da COVID-19 tornou-se a principal medida de enfrentamento da doença.

trabalho aos trabalhadores da categoria de enfermagem. Partindo deste pressuposto, o apoio para qualificação dos profissionais por meio de apoio emocional e Educação continuada, são investimentos necessários

para minimizar os impactos negativos da pandemia²⁰.

A partir do conhecimento das representações sociais dos trabalhadores da enfermagem em tempo de pandemia, é possível repensar o processo de Educação Permanente em Saúde, que vislumbre oficinas para a construção coletiva e participativa dos participantes e facilitação de entendimento e conscientização para os trabalhadores sobre a importância da utilização de forma adequada dos EPI.

CONCLUSÃO

Os núcleos centrais da representação social expressaram forte dimensão sobre a condição de letalidade e cuidado sobre o indutor mencionado (Novo Coronavírus) e temática do estudo, enquanto as periferias, estas expressaram as emoções e questões do emocional dos profissionais. Os dados apontam para uma concordância do conhecimento do senso comum, o que é difundido pela comunidade científica e os meios de comunicação. Isto se deve pela contextualização de difusão da informação, de maneira contínua e atualizada, a respeito da pandemia da COVID-19.

Acredita-se que o objetivo deste estudo foi alcançado, porém a limitação encontrada foi no tocante a sensibilização dos profissionais em participar da pesquisa, por meio do questionário aplicado. Como potencialidade, o estudo pode subsidiar mais aprofundamento da imagética dos profissionais de enfermagem atuantes em tempo da pandemia da COVID-19, assim como o conhecimento do senso comum a respeito da temática, tendo em vista a infodemia.

Deixa-se como recomendação, a necessidade de um processo de implementação de educação permanente em saúde sobre a temática de utilização de equipamentos de proteção individual, paramentação e desparamentação, tendo vista que a utilização adequada destes dispositivos é o fator protetor para a assistência e proteção da saúde dos profissionais, possibilitando a diminuição de contaminação e infecção destes profissionais.

REFERÊNCIAS

1. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Rational use of personal protective equipment (PPE) for coronavirus disease (COVID-19). [Internet] 2020. Available from: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331498/WHO-2019-nCoV-IPCPE_use-2020.2-eng.pdf
2. Moscovici, S. *La Representación Social: Un Concepto Perdido*. IEP - Instituto de Estudios Peruanos. Lima, Mayo del. 2002.
3. Jodelet, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (org.). *As Representações sociais* Rio de Janeiro: Eduerj, 2002, p.17-44.
4. Doise, W. Les représentations sociales. In: Ghiglione, R.; Bonnet, C.; Richard, JF. *Traité de psychologie cognitive*. Paris: Dunod, 1990. v. 3.
5. Abric, JC. A abordagem estrutural das representações sociais. In: Moreira, ASP; Oliveira, DC. de. *Estudos interdisciplinares de representação social*. Goiânia: Ed. AB, 1998.
6. Costa, J S. Métodos de prestação de cuidados. Portugal [Internet]. 2008 [cited 2020 maio 05]. Available from: <http://www.ipv.pt/millennium/Millennium30/19.pdf>.
7. SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFECTOLOGIA. Informe da sociedade brasileira de infectologia sobre o novo coronavírus – perguntas e respostas para profissionais da saúde e para o público em geral. [Internet]. 2020 [cited 2020 maio 08]. Available from: https://www.infectologia.org.br/admin/zcloud/principal/2020/03/Coronavirus_P&R_24-01.pdf.
8. SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFECTOLOGIA. Informe da sociedade brasileira de infectologia sobre o novo coronavírus n° 8 – perguntas e respostas para profissionais da saúde e para o público em geral. [Internet]. 2020 [cited 2020 maio 08]. Available from: <https://www.infectologia.org.br/admin/zcloud/125/2020/03/6ac109fe48a6f32ddc-4707cc85b7cc73b6abe5c7298cf0ea2d45f376f879e6e7.pdf>.
9. Zhou F, Yu T, Du R, et al. Clinical course and risk factors for mortality of adult inpatients with COVID-19 in Wuhan, China: a retrospective cohort study. *The Lancet* 2020 doi: 10.1016/s0140-6736(20)30566-3
10. Cascella M, Rajnik M, Aleem A, et al. Features, Evaluation, and Treatment of Coronavirus (COVID-19) [Updated 2022 Feb 5]. In: *StatPearls* [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2022 Jan-. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK554776/>
11. Huang, C. et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. *Lancet*. 2020 Feb 15;395(10223):497-506. doi: 10.1016/S0140-6736(20)30183-5. Epub 2020 Jan 24.
12. COFEN. Observatório da Enfermagem. [Internet] 2021. [cited 2020 maio 08]. Available from: <http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>.
13. COFEN. Trabalho indecente leva país a recorde de morte de profissionais de Enfermagem. [Internet] 2021. [cited 2020 maio 08]. Available from: http://www.cofen.gov.br/trabalho-indecete-leva-pais-a-recorde-de-morte-de-profissionais-de-enfermagem_79598.html.
14. Shanafelt, T., Ripp, J., & Trockel, M. Understanding and addressing sources of anxiety among health care professionals during the COVID-19 pandemic. *JAMA: Journal of the American Medical Association*. 2020; 323(21), 2133–2134. <https://doi.org/10.1001/jama.2020.5893>
15. Minayo, MCS, et al. *Pesquisa social*. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
16. Farr, R. *As raízes da psicologia social moderna*. Petrópolis: Vozes, 1998.
17. Sant'anna, HC. OpenEvoc: um programa de apoio à pesquisa em Representações Sociais. In: AVELAR, L. et al. (Org.). *Psicologia Social: desafios contemporâneos*. Vitória: GM Gráfica e Editora, 2012.
18. Flament, C, Rouquette, M. L. *Anatomie des idées ordinaires*. Paris: Armand Colin, 2003.
19. Oliveira, DC de. Construction and transformation of social representations of AIDS and implications for health care. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* [online]. 2013, v. 21, n. spe [citado 29 março 2022], pp. 276-286. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-11692013000700034>>. Epub 01 Mar 2013. ISSN 1518-8345.
20. Vinícius Xavier R, de Sousa Borges M, de Souza Severino G, Dias da Silva M, Pereira Cardoso J, Souza de Almeida C, Aparecida Silva Souza D. Repercussões nas ações de enfermagem no cenário de pandemia do covid-19. *SaudColetiv (Barueri)* [Internet]. 18º de janeiro de 2022 [citado 29 de março de 2022]; 12(2):9626-43. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/2191>